

## **Práticas pedagógicas em tempos de pandemia da Covid-19: potencial criativo em uma escola municipal**

Marina Carla da Cruz Queiroz<sup>28</sup>, Maria José de Pinho<sup>29</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores em uma Escola Municipal, a partir dos indicadores do Instrumento de Identificação do Desenvolvimento Criativo de Instituições de Ensino (Vadecrie) em contexto de pandemia da Covid-19. A pesquisa apoiou-se no estudo de caso de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, na coleta de dados, e na aplicação do questionário Vadecrie. Além disso, foi complementada com a observação, entrevista semiestruturada, e a análise documental do Projeto Político Pedagógico e do Plano de aula para atender às demandas do ensino remoto emergencial. Os dados revelam que o desafio do professor não esteve somente no ensino remoto emergencial, mas em romper com a linearidade e fragmentação do conhecimento no momento de desenvolver a prática pedagógica. Concluindo que mesmo com os desafios e incertezas do contexto pandêmico a pandemia não impediu que práticas criativas fossem, estimuladas e vivenciadas, pois onde há um ambiente favorável a tolerância, coletividade, e a diversidade, há um ambiente propício a criatividade.

**Palavras-chaves:** Complexidade, Criatividade, Prática pedagógica, Pandemia.

### **Pedagogical practices in times of the Covid-19: creative potential in a municipal school**

**Abstract:** This article aims to analyze the pedagogical practices of teachers in a Municipal School, from based on the indicators of the Instrument for the Identification of Creative Development of Educational Institutions (Vadecrie) in the context of Covid-19- pandemic. The research was based on the exploratory case study, with a qualitative approach, in data collection, the application of the Vadecrie questionnaire, was complemented with observation, semi-structured interview, and the documentary analysis of the Political Pedagogical Project and the Lesson Plan to meet the demands of emergency remote education. The data reveal that the teacher's challenge is not in emergency remote teaching, but in breaking with the linearity and fragmentation of knowledge when developing pedagogical practices. In conclusion even with the challenges uncertainties of the pandemic context, the pandemic did not prevent creative practices from being stimulated and experienced, because where there is an environment favorable to tolerance, collectivity, and diversity, there is an environment conducive to creativity.

**Keywords:** Complexity, Creativity, Pedagogical Practice, Pandemic.

<sup>28</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Professora da Educação básica municipal de Palmas/TO. E-mail: [marinacarlla@gmail.com](mailto:marinacarlla@gmail.com)

<sup>29</sup> Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail: [mjpgon@mail.uft.edu.br](mailto:mjpgon@mail.uft.edu.br)

## Introdução

Os indivíduos como todo têm enfrentado desafios no contexto atual, assim, construções, desconstruções e ressignificações em nosso viver, e no espaço educativo não tem sido diferente. Visto que a policrise na qual o planeta perpassa neste século XXI, tornou-se ainda mais pujante com a chegada da pandemia da Covid-19; e para compreendê-la é urgente a regeneração do humanismo (MORIN, 2020), promovendo e articulando processos de globalização e desglobalização, processos antagônicos e concorrentes, crescimento e decrescimento, desenvolvimento e involução. Ou seja, o desafio neste contexto, é pensar de modo sistêmico, organizacional, retroativo e dialógico as interretroações e interdependências entre um conjunto de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, científicos.

Essa crise sanitária que a pandemia da Covid-19 nos trouxe, se converte em policrises que afetam os vários âmbitos da vida, nos mostrando o quanto é urgente e necessário haver uma reforma ecológica, econômica, política, social, educacional, do pensamento e da moral. Em sua obra Edgar Morin (1986) nos provoca a uma reflexão política no contexto planetário atual: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Ao questionar, Morin aponta caminhos alternativos para viver, agir e transformar a sociedade.

Com todas as adversidades e essas policrises, o âmbito educacional tornou-se ainda mais desafiador neste contexto pandêmico, no que tange desenvolver dentro dos espaços educativos um processo educacional, com sua função social e humanística.

A introdução aqui descrita busca situar o cenário investigativo das práticas pedagógicas de professores no contexto do ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia da Covid-19 em uma escola municipal, *locus* da pesquisa, do segundo semestre de 2020 ao primeiro semestre de 2021.

A pesquisa procura compreender como as práticas pedagógicas foram desenvolvidas em tempos de pandemia da Covid-19, a partir do ensino remoto emergencial adotado de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS, que recomendou o isolamento social para conter a proliferação do novo Coronavírus. Mas isso ocorreu mediante autorização do Conselho Nacional de Educação – CNE, que com Parecer 05/2020 autorizou a realização de atividades não presenciais no sistema de ensino, e se essas práticas apresentam indícios que possam caracterizá-las ou não como criativas.

Com o cenário pandêmico, partindo da ideia de escola como instituição social (CHAUÍ, 2003), observamos o quanto a pandemia agravou o que era um drama na educação básica, principalmente nas regiões periféricas: a exclusão digital, desigualdades sociais e econômicas e

seus reflexos no acesso aos conteúdos escolares, com o isolamento social e a implementação do ensino remoto emergencial nessas localidades. Em bairros periféricos como Setor Jardim Taquari, onde a escola *locus* da pesquisa está localizada, o ensino remoto emergencial muitas vezes é uma modalidade distante da realidade de parte das famílias, o que não é realidade exclusiva do bairro.

Dados coletados pelo *Jornal Extraclasse* denunciam essa desigualdade. Nos espaços escolares, até meados do mês de setembro de 2020, apenas 11% dos 5.570 municípios brasileiros haviam adotado o ensino remoto, por falta de estrutura nas escolas e secretarias municipais – uma realidade bem próxima a dos domicílios.

Do mesmo modo, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Brasil tem 47,3 milhões de matrículas na educação básica (IBGE, 2019). Segundo o Censo 2019, nesse percentual a maioria é de escolas públicas municipais e estaduais, localizadas em mais da metade dos estados: menos de 60% das famílias têm acesso à internet banda larga e menos de 40% das escolas públicas têm computadores ou *tablets* para alunos e professores, o que alarga ainda mais as desigualdades de acesso aos conteúdos e às aulas no ensino remoto emergencial. Nunca foi tarefa fácil, e com a pandemia os desafios ficaram ainda maiores, mas isso não quer dizer que sejam impossíveis de serem superados.

Diante de todos os acontecimentos, não podemos nos desesperançar, devemos seguir dialogando, questionando, debatendo, insurgindo e pesquisando na busca por uma educação que efetive práticas pedagógicas a partir de lentes ontológicas capazes de enxergar a realidade de modo sistêmico, sobretudo abrindo espaço para a perspectiva da complexidade, da transdisciplinaridade e da criatividade, levando em conta o ser humano, as dimensões que o compõem e seu meio social, para além de um olhar disjuntivo e simplificador.

Sendo assim, a educação nesse contexto pandêmico requer de nós professores práticas pedagógicas que rompam com a linearidade, com a simplificação e com a fragmentação, ou seja, que se abram para a sensibilidade, a reflexividade, o diálogo, a flexibilidade, a diversidade, o amor e o afeto, fugindo da mera transmissão de conteúdo. Isto é, práticas que enxerguem aquele aluno que não possui recursos tecnológicos para participar das aulas remotas, ou cujos pais são analfabetos ou semianalfabetos, ou ainda os alunos criados com os avós, a quem muitas vezes falta o básico necessário à vida humana – Ou seja, devem ser atingidos todos os indivíduos já imersos em uma desigualdade social e econômica que os excluem e que com a chegada da pandemia se alargou ainda mais, com a exclusão digital dentro dos espaços escolares.

Mesmo em tempos de pandemia, a pesquisa tem evidenciado que a prática pedagógica criativa neste contexto é um território fértil para a dialogicidade, para a coletividade, autonomia

e emancipação, quando se reconhece a importância do meio que o indivíduo habita, dos saberes que ali se constituem, com vista não somente para um bem individual, mas também coletivo e planetário, tão necessário na atualidade.

A criatividade tem sido reforçada como exigência social, como cita Torre, dizendo que independentemente de ambiente remoto ou presencial, ela requer apenas ambientes favoráveis que primem pela consciência coletiva, promovam tolerância, prestem atenção à diversidade e valorizem as ideias que vão surgindo (TORRE, 2005). Neste sentido, é imprescindível compreender que a prática criativa prima por um ensino emancipatório comprometido com o contexto e com o ser humano, resultando em uma transformação social.

### **Complexidade: um olhar para criatividade**

Nota-se que a educação vem constituindo sua trajetória com crises e conflitos, em direção à busca por mudanças. No decorrer do caminho ocorreram bifurcações e novos percursos foram trilhados. A partir das crises paradigmáticas, em especial a do século XX, surgiram concepções que trazem uma visão ontológica para o contexto educacional e apresentam a complexidade e a criatividade de perceber a realidade contemporânea.

A educação caminha para mudanças, no que tange às práticas pedagógicas, mas ainda sofre por não ter uma visão global e coletiva, o que é fruto de uma educação reducionista, dificultando a compreensão dos problemas e as reais necessidades da sociedade contemporânea. Olhando por outras lentes, percebemos que as práticas pedagógicas têm a possibilidade de dialogar com a complexidade existente a partir de um olhar sistêmico, integrador e criativo, que dialogue com os diferentes saberes e reintroduza o sujeito na construção do conhecimento.

Observamos nas escolas e nos professores uma dificuldade em vivenciar e saber lidar com os desafios, com os problemas e com a maneira de perceber as incertezas e as desordens que pairam em nossas vidas, regidas por uma lógica binária incapaz de dar respostas à complexidade da vida e da pandemia pela qual o mundo está passando. Nesse sentido, para compreendermos os fenômenos e problemas da contemporaneidade, urge uma reforma de pensamento capaz de abarcar a multidimensionalidade e a multirreferencialidade do sujeito e da realidade que está imbricada nesse ser.

Nesse sentido, nossas relações com o outro, com a realidade e com a vida, e a maneira de enfrentarmos os problemas advêm do modo que pensamos e compreendemos essa realidade e com ela dialogamos, ou seja, depende da cosmovisão que cada um carrega dentro de si.

A visão unidimensional de conceber o conhecimento, não tem deixado o ser humano perceber que somos uma comunidade de destino comum, ou seja, que não existe outro lugar para se viver. Nesse caso, é preciso aprender a se relacionar com o outro e com o mundo de maneira harmoniosa e afetiva, promovendo o diálogo entre razão e emoção, elementos que compõem a inteireza do ser.

Isso nos leva a refletir que a vida é feita de prosa e poesia e que ambas precisam dialogar na busca de constituir o ser humano, como Morin (2019, p. 27) nos apresenta:

O homem não se constitui apenas de uma vida racional e técnica, mas também de uma vida afetiva cheia de intensidade e amor. Então não é possível conceber uma sabedoria isolada, devemos pensar que a vida deve ser um diálogo permanente entre os dois lados da condição humana: a poesia e a prosa, o ludens e o faber, a racionalidade e a irracionalidade.

Nesse sentido, para Morin (2007), a poesia da vida ganha espaço com descobertas da física quântica, com a abertura epistemológica a partir da complexidade que surgiu no final do século XIX e início do século XX e com a descoberta da termodinâmica relacionada aos conceitos de desordem e irreversibilidade. Segundo Morin (2015), naquele período moderno, a complexidade não era aceita e o que predominava era a simplificação, o reducionismo e a prosa.

Nessa perspectiva, a epistemologia da complexidade nos oferece alguns instrumentos conhecidos como operadores cognitivos<sup>30</sup>, como traz Moraes (2015). Esses operadores nos ajudam a pensar complexo, possibilitando outra racionalidade, agora aberta, dialógica, relacional e lógica, diferente da binária, mas agora ternária, associada a uma maneira complexa de compreender a realidade. Assim, possibilitando a construção de um olhar e de uma prática pedagógica mais integradora, sensível, criativa, renovada e renovadora das relações pedagógicas, uma prática que reconhece os diferentes níveis de realidade e de percepção do aluno (MORAES, 2015).

Esses operadores são estabelecidos a partir dos Princípios do pensamento complexo construídos por Morin (1997), nos ajudando a transversalizar os acontecimentos no mundo físico, biológico, social e cultural, e o próprio ser humano, na tentativa de compreender a complexidade inerente à realidade sistêmica constitutiva do mundo e da vida. Estes princípios do pensamento complexo possibilitam colocar em prática o pensar complexo descrito por Edgar Morin (2000), como os instrumentos-guia para pensar complexo. Eles ajudam-nos a conhecer

---

<sup>30</sup> Os operadores cognitivos para um pensar complexo são instrumentos do pensamento que nos ajudam a compreender a complexidade do real e a colocar em prática esse pensamento. São constituídos por um conjunto de princípios – dialógico, recursivo, retroativo, hologramático, reintegração do sujeito, auto-eco-organização etc., a partir de uma bricolagem teórica feita por Edgar Morin (2007).

a complexidade da realidade do ser e a colocar em prática esse pensamento, ao fazer com que suas dimensões lógicas se transformem em princípios reguladores do pensamento e da nossa ação. São eles: o princípio sistêmico, hologramático, círculo retroativo, círculo recursivo, auto-eco-organizacional, princípio dialógico, reintrodução do sujeito cognoscente.

### **Práticas pedagógicas com enfoque criativo**

O cenário atual nos revela a persistência de práticas pedagógicas e estratégias de caráter excludentes, exclusivamente mercadológicas, comerciais e econômicas; visto que o sistema educacional tende a querer que a escola seja um aparelho reprodutor do modelo civilizatório vigente, industrial, que evite abrir espaço para o diálogo, a reflexão e a crítica, contribuindo assim para uma formação que não esteja articulada com a vida.

É urgente a necessidade de mudança de enfoque, de uma verdadeira ruptura paradigmática, de uma reforma de pensamento que rompa com a visão linear das coisas, é preciso sair das prisões epistemológicas e metodológicas que rondam as práticas pedagógicas e ameaçam a escola e a vida dos seres humanos.

A reforma do pensamento, trazida por Morin (2015) é necessária para romper com as práticas lineares ao superar o reducionismo presente nos processos de aprendizagem, ainda é um grande desafio no sistema educacional brasileiro.

Em sua obra, *Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida*, Akiko Santos (2009), vem trazendo a complexidade e a transdisciplinaridade como princípios para resgatar o elo perdido com a prática de fragmentação do conhecimento. Segundo a autora, “a atual estrutura fragmentada da educação, sedimentada com base em princípios seculares, tem levado os docentes a uma prática de ensino insuficiente para compreensão significativa do conhecimento” (SANTOS, 2009, p. 17). Neste sentido, construção do conhecimento de modo significativo, segundo Morin (1998) partem e apoiam-se nos movimentos retroativos e recursivos, visto que não há uma única maneira de aprender mais diferentes caminhos a ser trilhado, superando o preconceito introduzido pela hierarquização dos saberes.

O contexto pandêmico tem nos reafirmado que ensinar vai além, requer que os professores não sejam apenas professores de conteúdo, mas também provocadores de questionamento; que abram espaço para o diálogo, a reflexão e a construção de consciência; que compreendam e aceitem os níveis de materialidade e multirreferencialidade existentes entre seus alunos; que trabalhem além dos aspectos cognitivos e abram espaço para o imaginário, o criativo e o afetivo, a partir da complexidade e da criatividade.

Nesse sentido, compreendemos que as práticas pedagógicas vão além do roteiro didático proposto para cada aula, não se resumem ao que é visível, mas estendem-se a uma ação reflexiva; a partir de uma intencionalidade a prática pedagógica se organiza, o que lhe confere sentido. Incorporada à reflexão contínua e coletiva, essa prática busca assegurar que a intencionalidade proposta seja possível. Nesse aspecto, as práticas pedagógicas devem ser sempre uma “ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (FRANCO, 2012, p. 536).

A prática pedagógica, para Franco (2012, p. 152) “se refere a práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos”, ela tem em sua ação pedagógica um processo educativo que propõe e indica uma direção de sentido. O autor segue conceituando prática pedagógica como:

Considero-as práticas pedagógicas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por dada comunidade social. Sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo (FRANCO, 2012, p. 154).

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de práticas pedagógicas com intencionalidades que oportunizem, provoquem e dialoguem com o coletivo no cenário atual, haja vista que ainda estamos muito presos no racionalismo da Idade Moderna, ligados a uma dualidade e linearidade dominante nas quais reina a certeza e o determinismo, que levam a ignorar as interações, as incertezas, o acaso e os diálogos, e compreendem o homem como máquina sem sentimentos, emoções, afetos. E assim segue, com práticas que não ensinam a questionar, a refletir, não expressam pensamentos divergentes, formam apenas para o mercado e se esquecem de formar na vida e para ela. Segundo Machado (2014, p. 26),

mais importante do que técnicas, materiais, métodos para uma aula ser dinâmica, quer presencial, quer virtual, percebi que o essencial é a percepção de que uma formação deve estar a serviço da curiosidade do ser humano e de sua transformação e evolução. É essa curiosidade e esse desejo que nos fazem perguntar, conhecer, atuar.

Neste sentido, todo cenário dificultou a compreensão e a consciência sobre as questões atuais, revelando nossa cegueira (MORIN, 2011) gerado pela fragmentação, linearidade e objetividade. Do mesmo modo, para que essa regeneração de fato venha ocorrer é necessária uma metamorfose, uma reforma de pensamento.

Isso nos adverte que, como humanidade, temos dificuldade para encontrar soluções quando nos deparamos com alguma situação desafiadora – isso acontece porque não estamos

preparados para lidar com tais situações, devido à maneira fragmentadora e reducionista como fomos formados; nesse sentido, Morin (2015) diz que necessitamos, tanto no nível individual quanto no coletivo, de uma reforma de pensamento para que possamos dar conta dos problemas que nos rodeiam – uma reforma nutrida da necessária abertura do coração, iluminada por um olhar sensível, por um coração mais amoroso e solidário, já que de nada adianta ter uma mente técnica e um coração vazio; uma mudança na maneira de pensar, de sentir, de agir e de viver/conviver, para que os professores possam desenvolver ações que colaborem para uma consciência mais humana, crítica e reflexiva entre seus alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida pelas pesquisadoras a partir de uma abordagem de investigação qualitativa, utilizando como coleta de dados, questionário Vadecrie, observação, entrevista semiestruturada e análise documental. Foi encaminhada para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Tocantins com aprovação nº 4618.508.

O público alvo da investigação foram quatro componentes da equipe diretiva e sete professores dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de educação básica localizada em uma zona periférica da cidade de Palmas – TO.

A observação, possível pela vivência da prática pedagógica, permitiu compreender um pouco, o ensino remoto emergencial com o processo de gravação das aulas televisionadas, a proposta da plataforma *Palmas Home School*: blocos de atividades e grupos de *WhatsApp*.

A entrevista foi outro instrumento utilizado para a coleta de dados. Devido ao contexto pandêmico, algumas entrevistas foram feitas pessoalmente, fazendo uso de um gravador, e outras foram realizadas de modo virtual pelo *Google Meet* – ambos os meios foram gravados mediante assinatura do termo de autorização de gravação de voz e com aprovação do comitê de ética e pesquisa da UFT.

A análise documental, como uma técnica valiosa, ajudou a complementar as informações obtidas pelas outras técnicas, onde a partir da análise de alguns documentos selecionados, pudemos identificar informações valiosas e relevantes em relação ao tema pesquisado, no que se trata dos desafios enfrentados.

O questionário Vadecrie foi aplicado apenas entre os professores participantes da pesquisa, procurando identificar se as práticas pedagógicas desses sujeitos apresentavam indícios de criatividade.



## Resultados e Discussão

A análise dos dados levantados foi a partir das respostas obtidas pelos professores participantes da pesquisa no questionário Vadecrie. O questionário, possibilita identificar indícios de criatividade por meio de parâmetros e indicadores de análise. Ele foi aplicado com os participantes da pesquisa, com o objetivo de identificar a presença de indícios ou ausência dos indicadores de criatividade nas práticas pedagógicas neste contexto de ensino remoto, a partir dos indicadores avaliados: Liderança estimulante e criativa, Professor criativo e Metodologias inovadoras.

Para análise dos dados levantados a partir da aplicação do questionário Vadecrie, fez-se uso dos fundamentos apresentados em uma tabela numérica com critérios de 01 a 10, apresentando conceitos qualitativos e notas<sup>31</sup> quantitativas, nas quais, quanto maior o indicador, maior a valoração, e assim um possível indício de criatividade, como nos mostra o quadro a seguir.

**Quadro 1-** Valoração e conceitos

Presença de indicador	Valoração Qualitativa	Valoração Numérica
Nunca ou quase nunca está presente	D	1-2
Às vezes se faz notar	C	3-4-5
Em muitas ocasiões existem evidências claras do indicador	B	6-7-8
Continuamente há evidências claras do indicador	A	9-10

Fonte: Torre (2012).

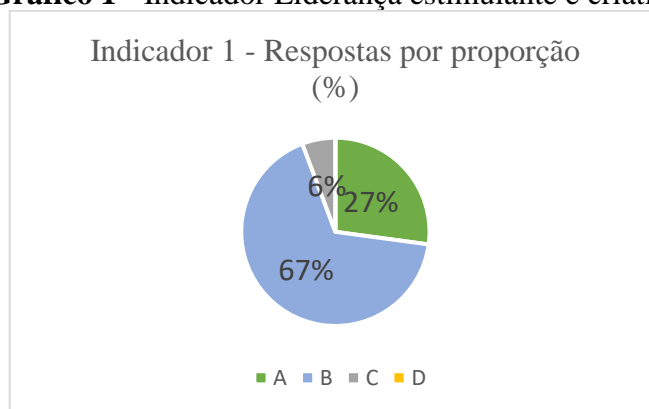
Para que haja indícios de criatividade, é necessário que os conceitos evidenciados por meio da aplicação do questionário tenham no mínimo o conceito B quando a avaliação for qualitativa como a desta pesquisa.

De acordo com Torre (2012, p. 111) “a liderança estimulante e criativa é entendida como a capacidade da pessoa que está à frente da instituição tanto para favorecer quanto para desfavorecer o crescimento da instituição e das pessoas que ali se integram”. A partir dos dados levantados com a aplicação do questionário foi possível construir um gráfico com o percentual do indicador avaliador conforme segue abaixo:

---

<sup>31</sup> Com as lentes voltadas para uma análise subjetiva dos envolvidos, o questionário nos dá essas duas possibilidades, nas quais temos a valoração, sem perder de vista as considerações de uma pesquisa qualitativa, como diz Moraes (2015), a pesquisa qualitativa caracteriza-se como “[...] compreensão detalhada dos significados e características apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON *apud* MORAIS, 2015, p. 62).

**Gráfico 1 - Indicador Liderança estimulante e criativa**



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2021).

**Quadro 2- Leitura do gráfico**

Respostas por proporção (%)	Conceito
27%	A – De contínuo. Evidência clara de aparição do indicador ou características.
67%	B – Muitas vezes ou ocasiões. Existem evidências do indicador
6 %	C - Às vezes. Ocasionalmente
0 %	D – Nunca ou quase nunca

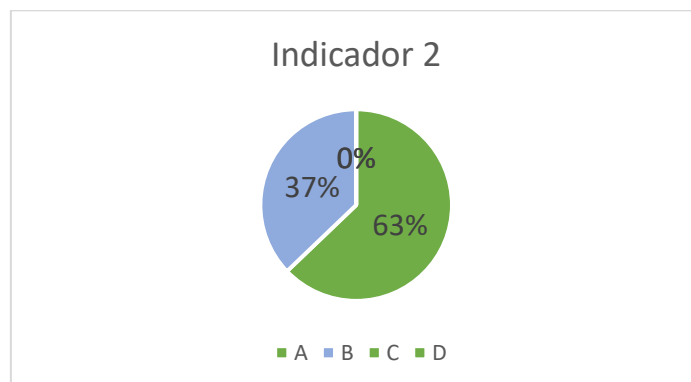
Fonte: elaborada pela pesquisadora (2021).

Segundo a percepção dos professores, existem evidências deste indicador muitas vezes ou ocasiões, visto que chegou ao conceito B para 67% dos entrevistados, ficando mediana B e A e poucos professores sentem falta de evidência de uma liderança estimuladora e criativa (C e D).

Seguimos com os indicadores do Parâmetro Professor criativo que fazem menção ao fazer docente – que expressa as ações relativas à função do professor na escola, a sua relação com o conhecimento, com os valores, sentimentos e emoções dos alunos, a função de estabelecer a vinculação dos conteúdos com o cotidiano do aluno, abrir-se para novos horizontes, com capacidade de inovar, ajudar, de promover a aprendizagem autônoma, com flexibilidade, com dom de cultivar o aluno emocionalmente, transmitir valores e inspirá-lo a construir sua aprendizagem (Torre, 2012a), conforme apresenta o quadro abaixo:

O gráfico abaixo mostra o resultado das respostas dadas no questionário aplicado aos sete professores participantes da pesquisa, com o percentual do indicador avaliador conforme segue abaixo:

**Gráfico 2 - Professorado Criativo**



Fonte: Torre (2012a).

**Quadro 3- Leitura do gráfico**

Respostas por proporção (%)	Conceito
63 %	A – De contínuo. Evidência clara de aparição do indicador ou características.
37 %	B – Muitas vezes ou ocasiões. Existem evidências do indicador
0 %	C - Às vezes. Ocasionalmente
0 %	D – Nunca ou quase nunca

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2021).

Os indicadores do questionário Vadecrie sobre professorado criativo foram observados nesta pesquisa, e identificaram que mesmo diante dos desafios e incertezas da pandemia da Covid-19, professores têm demonstrado espírito criativo, como pessoas abertas e sensíveis ao novo – em se tratando do ensino remoto –, flexíveis, colaborativas e inovadoras diante dos espaços virtuais que lhes foram impostos, que procuram criar climas de aprendizagem que envolvam os alunos dentro das limitações do contexto e da realidade de cada um deles e os estimula a partir de mediações remotas para que cada um não se perca no caminho.

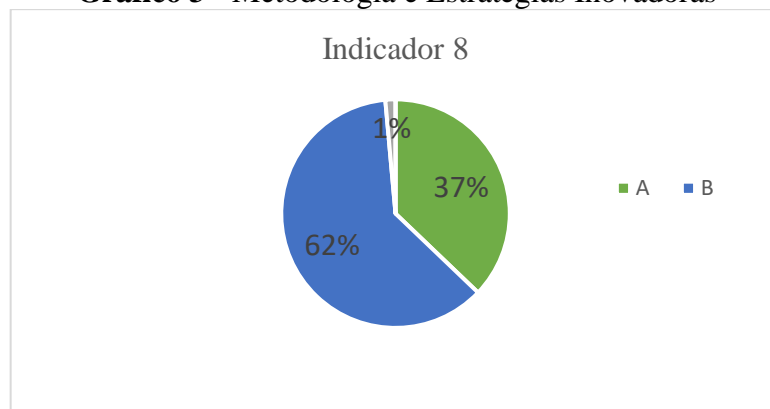
Em se tratando desses indicadores, observamos que os professores, diante das incertezas da pandemia, criaram e inovaram suas práticas e estratégias de ensino, de modo a estimular o aluno, mesmo que remotamente, a aprender a pensar, partindo de uma flexibilidade e aprendendo, a partir de uma compreensão humana, a respeitar a diversidade de contextos existentes fora da sala de aula. Dentre as diversas características de um professor criativo, podemos apresentar algumas:

Criar clima adequado na sala de aula, para florescer novos pensamentos;  
Desenvolver nos alunos atributos característicos da criatividade, tais como, flexibilidade, curiosidade, a sensibilidade, a tolerância, a independência etc.  
Ter amplitude de consciência, ser flexível e aberto a novas ideias;  
Promove aprendizagem por meio de descoberta;  
Incita com perguntas divergentes;  
Ajuda a superar os fracassos;  
Adota uma atitude mais democrática do que autoritária; (TORRE, 2008, p. 81-88).

Na sequência, temos os indicadores do Parâmetro Metodologia inovadora, que buscam fazer com que tanto a metodologia quanto as estratégias sejam impactantes, criativas e inovadoras, flexíveis, imaginativas, variadas, adaptadas, com metas, dinâmicas, que tragam sempre o aluno para o centro do processo de construção da aprendizagem (TORRE, 2012).

Nos olhares lançados de transformação, os indicadores se expressam a partir do fazer pedagógico do professor da instituição de ensino, dos planos das aulas, dos projetos e das ações que contemplam o todo. Tais indicadores conduzem a um caminho de percepções que envolvem o “uso de recursos tecnológicos, humanos, analógicos, virtuais, buscando ser impactante, implicativas, criativas e inovadoras” (TORRE, 2012, p. 134).

**Gráfico 3 - Metodologia e Estratégias Inovadoras**



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2021).

**Quadro 4-** Leitura do gráfico

Respostas por proporção (%)	Conceito
37%	A – De contínuo. Evidência clara de aparição do indicador ou características.
62%	B – Muitas vezes ou ocasiões. Existem evidências do indicador
1%	C - Às vezes. Ocasionalmente
0 %	D – Nunca ou quase nunca

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2021).

É possível observar no gráfico 13 as percepções acerca das estratégias pedagógicas da Escola Municipal Lúcia Sales Pereira Ramos. Foram observados momentos distintos que envolveram o ensino remoto emergencial. De modo positivo, o conceito D (Nunca ou quase nunca) não foi mencionado pelos professores, levando à compreensão de que, mesmo diante de todos os desafios que a pandemia impôs às práticas pedagógicas ao exigir uma ressignificação e por parte dos professores uma transformação do pensamento e da ação, nesse sentido reconhecemos que as metodologias apresentam evidências criativas.

No entanto, os professores relataram evidências medianas (B) e fortes (A), e reafirmaram que procuram desenvolver seu trabalho pautado em planejamento estratégico, valorizar a participação coletiva e apresentar estratégias diferenciadas e articuladoras, interligadas com a instituição (TORRE, 2005). Os resultados trazem evidências de criatividade no fazer docente dos professores neste contexto de ensino remoto emergencial – mesmo diante todos os desafios, os professores têm se desenvolvido no contexto escolar, pensando no todo.

### **Considerações finais**

A contemporaneidade tem sido marcada pela reafirmação de incertezas e desordem que, com a chegada da pandemia da Covid-19, abalou as dimensões de nossa vida e as relações com o outro. Em se tratando dos ambientes escolares, as incertezas foram ainda mais pujantes, os diversos contextos sofreram com a organização e a continuidade na construção do conhecimento e da aprendizagem.

Na prática em sala de aula percebemos que, muitas vezes, a fantasia, o imaginário, o sensível, a criatividade e a intuição são ignoradas, esquecidos, banalizados ou ficam adormecidos, e surgem em momentos estanques e aleatórios. Elabora-se o planejamento, preenche-se o

diário, faz-se a chamada, “transmite-se” o conteúdo: é a prática automatizada, uma prática conformista, reprodutora e pouco instigante, que esquece de trazer o aluno para o centro do processo de construção do conhecimento.

Nesse entendimento, para que a escola desempenhe de fato seu papel de formadora social e humanística, precisam ser pensadas e desenvolvidas políticas públicas que possibilitem superar essa desigualdade, de modo que a educação seja vista e compreendida como um bem social e de direito que fuja da fragmentação, da simplificação e do reducionismo dos processos herdados da ciência clássica, contribuindo assim para que haja uma educação de qualidade e de acesso a todos, que possibilite formar cidadãos autônomos e críticos a partir de um ensino emancipatório, no qual esse ser humano possa ser compreendido na perspectiva da totalidade indivisa.

A intenção inicial era escolher um projeto do PPP e analisar se nas práticas a partir do projeto havia indícios de criatividade. Como a escola não conseguiu desenvolver nenhum projeto neste contexto de ensino remoto emergencial, a prática pedagógica foi analisada a partir dos planos de aula. Planos que seguem rigorosamente todos os critérios pré-estabelecidos no bloco de atividades.

Apesar de todos os desafios, incertezas e indeterminismo, a equipe de professores e a equipe gestora se mostraram unidas ao trabalhar de maneira coletiva – um ajuda o outro naquilo em que apresenta dificuldade, planejam juntos as turmas, de maneira dialógica e recursiva, um ouve o outro e aceita as sugestões, pensando que esse é o “momento de nos unir, estamos no mesmo barco e se não remarmos juntos não vamos conseguir chegar a lugar nenhum”, como disse um professor. Todas essas características são identificadas durante os momentos da pesquisa na escola e são brechas que quando potencializadas podem ser transformadas em criativas.

Neste sentido, a escola apresentou indícios de criatividade e transdisciplinaridade. Em função disso, elucubramos a iminência da reinvenção do ser e do fazer em tempo de pandemia, quando a criação de estratégias de sobrevivência humana e pedagógica é fulcral, em um contexto de prosa, poesia e de saberes com sabedoria. Os celulares, odiados por uma grande parte dos professores, têm se tornado peças fundamentais em tempos de pandemia. Se em meio às adversidades nos tornamos adultos equilibrados psicologicamente e competentes socialmente é porque certamente contamos com certa capacidade resiliente.

Mesmo em momento de incertezas e desafios que a pandemia da Covid-19 revelou na educação, a resiliência se manifestou entre os professores ao demonstrarem a capacidade de

enfrentar as adversidades e superar os desafios. A escola a partir de sua prática tem a possibilidade de fortalecer a resiliência.

## Referências

CHAUI, M. S. A universidade pública sob nova perspectiva. *In: Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPED*, 5 de outubro de 2003, Poços de Caldas, MG.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, set./dez. 2012, p. 534-551.

IBGE. **Censo 2019**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 29 abr. 2021.

MACHADO, M. J. **Cenário formativo da docência transdisciplinar em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2014.

MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas: Papirus, 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. Amor, poesia e sabedoria. *In: ALMEIDA, M. C.; REIS, M. K. S.; FRANÇA, F.* (Org.). Edgar Morin: Conferências na cidade do sol, Natal/Brasil. 1989 a 2012. **Anais [...]** Natal: EDUFRRN, 2019. p. 22-28.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade. *In: AUDY, J.L.N.; MOROSINI, M. C.* (org.). **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 22-28.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **La Vía. Para el futuro de la humanidad**. Tradução Núria Petit Fontseré. Barcelona: Paidós, 2011

MORIN, E. **O método 1: A natureza da natureza**. Lisboa: Europa-América, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2011.

MORIN E. Para sair do século XX, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. 346p.

SANTOS, A. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TORRE, S. de la. **Criatividade aplicada**: recursos para uma formação criativa. Tradução de WIT Languages. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. **Diálogo com a criatividade**. Tradução de Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, S. de la. **Instituciones educativas creativas**: instrumento para valorar el desarrollo de instituciones creativas – VADECRIE. Barcelona: Circulo Rojo, 2012.